



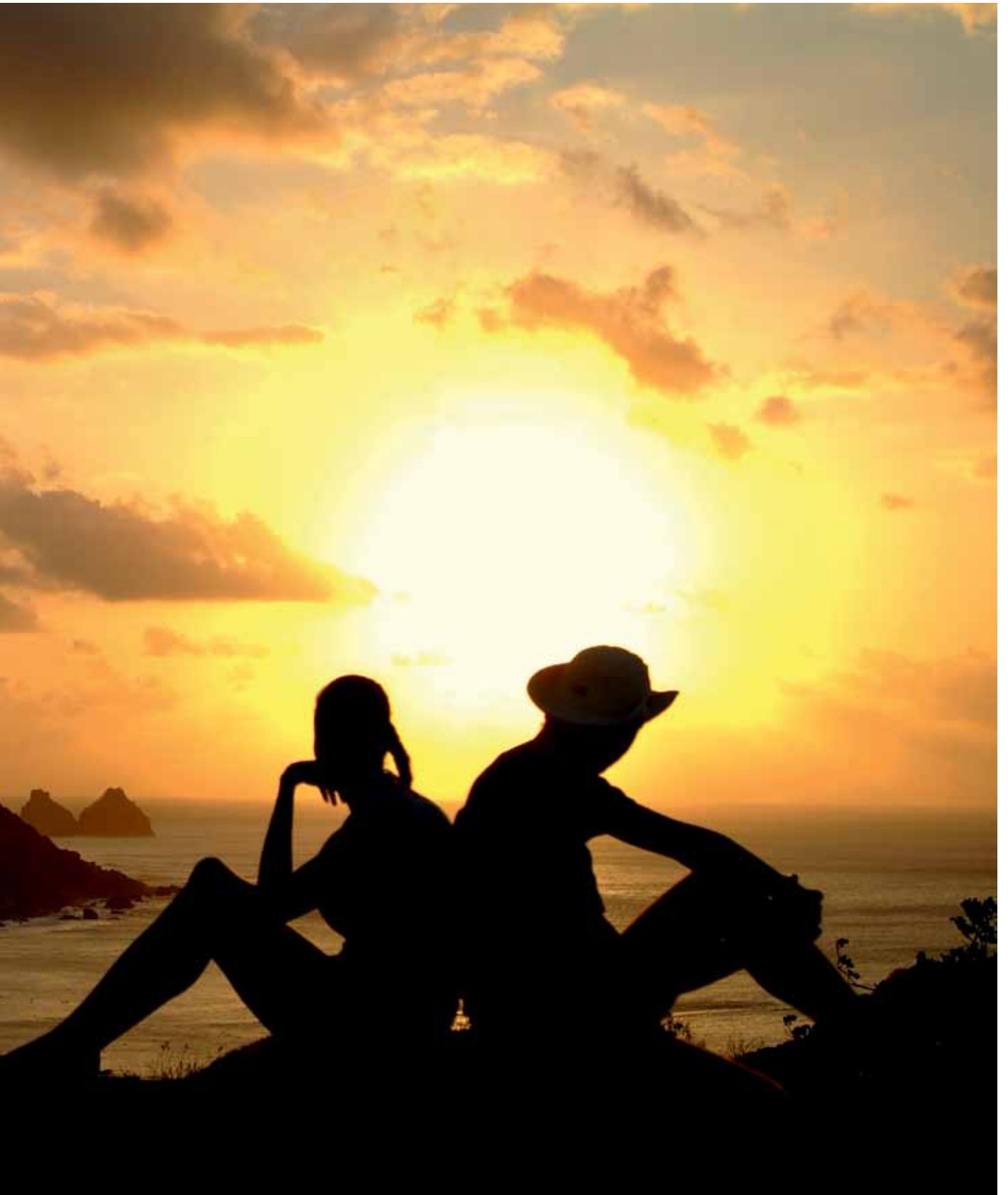


FERNANDO DE NORONHA

*De inferno a paraíso*  
*From hell to paradise*



132 Pôr do sol visto do Forte dos Remédios | *Sunset viewed from the Forte dos Remédios*





134 Atobá-marrom (*Sula leucogaster*) na praia Cacimba do Padre | Brown booby (*Sula leucogaster*) at Cacimba do Padre Beach

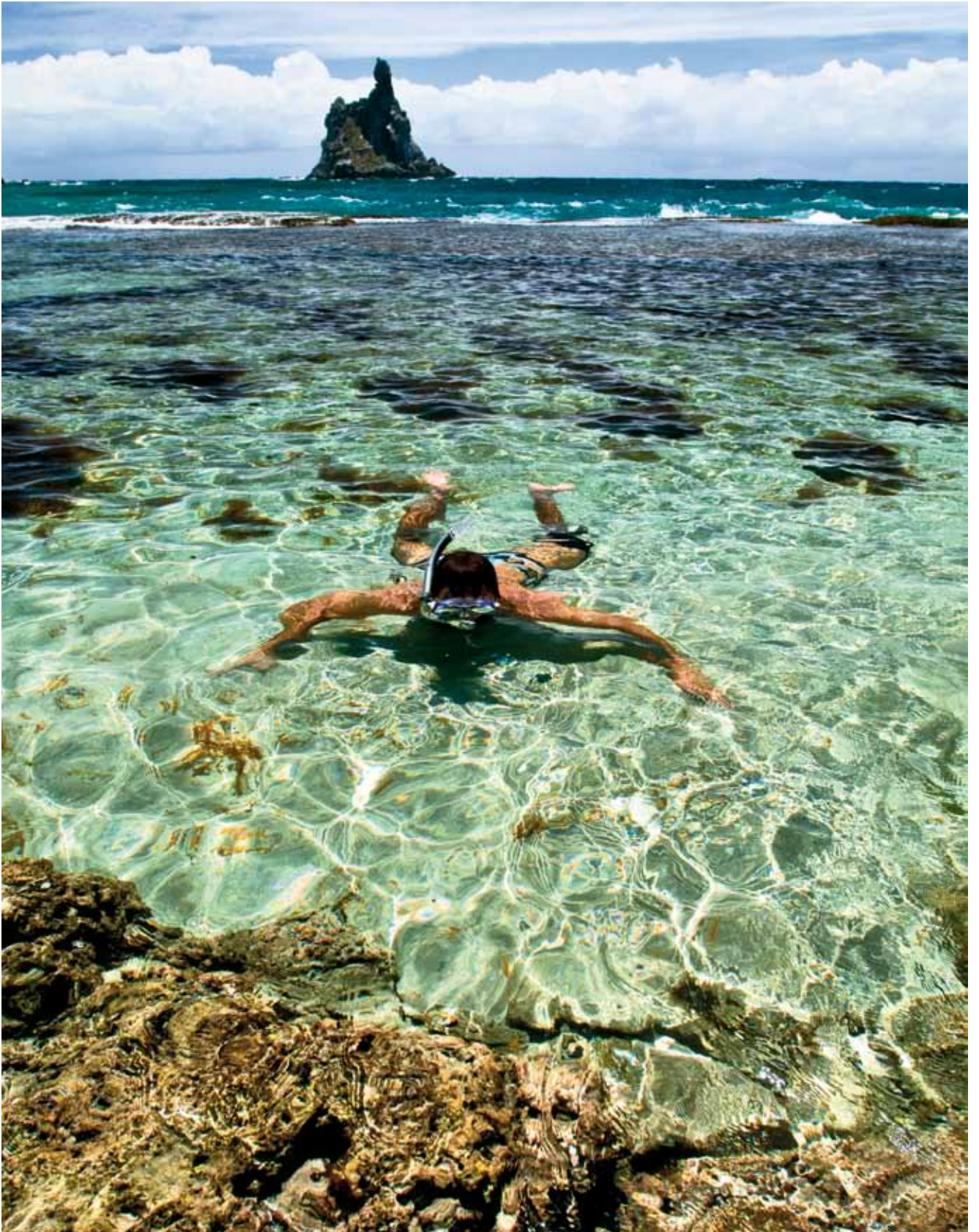


**P**ense em Noronha como um inferno. Esqueça a perfeição das praias, os azuis iluminados do mar, as tardes de cartão-postal. Afaste tudo aquilo que remeta à ideia de paraíso e considere Fernando de Noronha como um lugar aonde ninguém quer ir. Loucura? Pois saiba que durante dois séculos era assim que o nome do maior arquipélago oceânico do Brasil soava para todos aqueles que andavam nas fronteiras entre a marginalidade e a retidão. Entre 1737 e 1942, Noronha foi presidio e desterro de criminosos, ciganos, capoeiristas, líderes revolucionários e toda aquela gente de quem o Brasil queria se ver livre. Ancoradas a 350 quilômetros do continente, as ilhas não eram éden nem nada; apenas um ponto fora do mapa, distante e terrível. E insuportavelmente belo.

Quando a colônia penal foi desativada, Noronha virou território militar e imediatamente entrou no jogo da Segunda Guerra Mundial, servindo de base e apoio logístico à Marinha americana. Mesmo com o fim da guerra, o arquipélago permaneceria nas mãos dos militares por mais quatro décadas. Só nos anos 1970 é que chegaram os primeiros turistas, que por algum tempo ainda seriam escassos. Foi necessária uma nova Constituição para que as ilhas, enfim, ganhassem o lugar que lhes era devido. Em 1988, Noronha tornou-se distrito de Pernambuco e nele foi implantado um parque nacional. E só então o Brasil começou a enxergar ali um paraíso.

*Think of Noronha as hell. Never mind the perfection of the beaches, neither the blinding blue shades of the sea, nor the picture-perfect afternoons. Get away from everything that would convey any idea of paradise and take Fernando de Noronha as a place nobody would ever want to go to. Madness? Well, so it happens that that was what the name of the largest Brazilian oceanic archipelago reminded those who walked the fine line between criminality and righteousness. Between 1737 and 1942, Noronha was a prison and destine of criminals, gypsies, capoeira fighters, revolutionary leaders and each and every person who Brazil meant to get rid of. Anchored 350 kilometers from the mainland, the islands could not be more different from the Eden; just a lost spot in the map, distant, abominable. And unbearably beautiful.*

*When the penal colony was closed, Noronha became a military base and immediately entered the II World War Theater, becoming the base and the logistic support for the American Navy. Even after the conflict, the archipelago would remain in military hands for four decades more. Only in the 70s is that the first tourists came around, which,*



Paraíso, como sabemos, é uma ideia emprestada das religiões que, por força de expressão, tornou-se o indicativo de um lugar que faz bem aos olhos, provoca certo bem-estar e nos afasta do inferno das obrigações. Mas não só. Bichos, como também sabemos, não têm religião nem dão a mínima para lugares bonitos, mas para eles Noronha também é algo próximo de um paraíso. E é o que faz deste arquipélago um ponto tão especial do globo.

Numa área de poucas ilhas oceânicas como é o Atlântico Sul, Fernando de Noronha ocupa um lugar raro, oferecendo condições excepcionais de sobrevivência tanto para bichos do ar quanto do mar. Se o Atlântico fosse um deserto, o arquipélago seria algo próximo de um oásis, o único num raio de centenas de quilômetros, onde as cristas emersas de uma cordilheira submarina tornaram-se lugar de pouso e repouso para uma infinidade de aves, peixes e mamíferos marinhos. A baixa latitude ainda concede uma vantagem adicional, que é a calidez das águas equatoriais, as preferidas para certas espécies se reproduzirem e se alimentarem.

Fernando de Noronha é um arquipélago composto de uma ilha maior, de mesmo nome, e outras 20 menores (Rasa, Sela Gineta, Meio e Rata são algumas delas). A maior, sozinha, ocupa 16 dos 18 quilômetros quadrados de área do conjunto. É a mais alta, a mais bonita e a única abençoada com praias. Por causa de seu formato alongado, costuma dividir a ilha em duas metades, ou melhor, duas costas. A face



que olha para a África e recebe os ventos mais ferozes é chamada de Mar de Fora e tem três praias: Leão, Sueste e Atalaia. A outra, voltada para o continente americano e mais protegida, é conhecida como Mar de Dentro. Tem 11 praias lindíssimas, quase todas flanqueadas por falésias que servem como mirantes e, na época das chuvas, deixam escorrer algumas cachoeiras. Dessas praias, a mais perfeita – e isso consiste quase numa unanimidade – é a Baía do Sancho.

Essa paisagem era ainda mais bonita antes da chegada do homem, quando estava de pé a vegetação original, em grande parte composta por espécies da Mata Atlântica cujas sementes vieram carregadas pelas correntes ou pelos pássaros. No tempo da colônia penal, a mata nativa foi quase toda posta abaixo, de modo a evitar que os prisioneiros se escondessem ou construíssem



during some time were too few to count. It took the issuing of a new constitution for the islands to, at last, assume their well-deserved place. In 1988, Noronha became a district of the state of Pernambuco and, in it, a National Park was established. It was only then that Brazil started unveiling the paradise within.

Paradise, as we all know, is an idea borrowed from religions that, by force of the expression, became synonym to a place that looks good to the eyes, provokes a certain well-being and takes us away from our infernal obligations. But that is not all. Animals, as we also know, do not follow any creed, nor could care less about pretty places, but even for them Noronha is somewhat a paradise. And that is what makes this archipelago such a special spot worldwide.

In an area with few oceanic islands, such as the Southern Atlantic, Fernando de Noronha occupies

one rare spot, offering exceptional conditions for the survival of animals, both from the sky and from the sea. Was the Atlantic a desert, the archipelago could nearly be its oasis, the only one within hundreds of miles, where the emerging crests of a submarine mountain range became the landing and resting place to an infinite number of species of birds, fish, and marine mammals. The low latitude grants an additional advantage still, which is the warmth of the equatorial waters, favorite to certain species for reproduction and nourishment.

Fernando de Noronha is an archipelago composed of one major island, with the same name, and other 20 smaller ones (Rasa, Sela Gineta, Meio and Rata are some of them). The bigger island, alone, takes 16 of the 18 square kilometers of the total area of the islands. It is the highest, the most beautiful and the only one blessed with beaches. Because of its elongated shape, the island is divided in two halves, better still, two coasts. The Africa-facing one, which receives the most ferocious winds, is called Mar de Fora (Outer Sea) and has three beaches: Leão, Sueste and Atalaia. The other, turned to the American continent and better protected, is known as Mar de Dentro (Inner Sea). It bears eleven exquisite beaches; almost all sided by cliffs that play the part of belvederes and, in the rainy season, allow water falls to drape from their walls. Of all those beaches, the most perfect – a consistent unanimity – is the Baía do Sancho (Sancho Bay).

The sight was even more beautiful before the

jangadas com os troncos. Hoje apenas alguns trechos de floresta permanecem; sobretudo nas porções mais isoladas da ilha principal, a sudoeste. Na Baía do Sueste, resta intacto o único manguezal insular do Atlântico Sul.

Ainda que substancialmente transformado pela presença humana, Noronha continua sendo o endereço – fixo ou temporário – de cerca de 40 espécies de pássaros, que transformaram o arquipélago no maior centro de reprodução de aves marinhas entre as ilhas tropicais do Atlântico. Duas espécies são endêmicas: um passarinho de nome juruviara-de-noronha (ou sebito) e outro chamado cocoruta. As demais existem também ao redor do globo, mas se encontram com particular abundância por aqui, como o tesourão, dois tipos de rabo-de-palha, três de atobá e quatro de trinta-réis (também chamado de viuvinha). A esses todos some-se ainda uma dúzia de espécies de batuíras e maçaricos, visitantes do Hemisfério Norte que todo inverno refugiam-se no éden noronhense como forma de escapar do frio.

No mar, de modo bem menos evidente para quem está na superfície, a fauna de Noronha se apresenta ainda mais diversa e importante. Só de peixes são mais de 230 espécies, sem contar os corais, os moluscos, as esponjas, os ouriços e outros seres do mar – o que faz das águas em torno do arquipélago um tipo diverso de paraíso, destinado quase que exclusivamente aos mergulhadores. Mais de 20 pontos de mergulho autônomo já foram mapeados,

e em alguns se enxerga a até 50 metros de distância. E é tão ubíqua e copiosa a fauna marinha noronhense que mesmo nas praias, a poucas braçadas da areia, centenas de peixes permanecem aprisionados nos poços que se formam entre as pedras, durante a maré baixa. Nas baías do Sancho e dos Porcos, as espécies são particularmente numerosas, mas nada como o imenso aquário natural, de mais de 100 metros de comprimento, que torna tão notável a Praia da Atalaia.

Cada praia em Noronha é especial à sua maneira, mas algumas, por assim dizer, são mais especiais do que outras. Como negar a importância da Praia do Leão, que a cada ano vê nascer em torno de 7 mil filhotes de tartaruga-verde? Várias são as praias da ilha principal que as fêmeas desse tipo de tartaruga marinha escolhem para desovar nos meses de chuva, entre janeiro e junho, mas é na do Leão – a mais extensa e selvagem – que a vasta maioria prefere enterrar seus ovos. Todo ano, cerca de 80 ninhos surgem debaixo da areia. Serão dois meses de incubação até que os filhotes deixem a casca e, num espetáculo que está entre os mais comoventes de Noronha, empreendam, aos milhares, uma perigosa jornada em busca da vida. No caminho entre o ninho e o mar, quase todos morrerão devorados por aves, peixes e outros predadores.

Do outro lado da ilha, no Mar de Dentro, os golfinhos-rotadores também escolheram uma praia só para eles, que os homens

arrival of men, when the original vegetation still stood tall, in great part made of Atlantic Forest species, whose seeds had been blown in by wind drafts or carried by birds. At the time of the penal colony, the native forest was nearly all cut down, so as to keep prisoners from hiding or building rafts from the trees. Nowadays, only short stretches of the forest remain, especially in the most remote parts of the main island, to the southwest. At the Baía do Sueste, the one and only insular mangrove of the Southern Atlantic remains unspoiled.

Although substantially transformed by human presence, Noronha continues to be the address – either fixed or temporary – of around forty bird species, which transformed the archipelago in the largest reproduction center of marine birds among the tropical islands of the Atlantic. Two species are endemic: a bird called juruviara-de-noronha (or sebito) and another one dubbed cocoruta. The other ones also exist around the globe, but are particularly abundant in the region, such as the tesourão, two types of rabo-de-palha, three kinds of atobá and four of trinta-réis (also known as viuvinha). Moreover, you can still add a dozen species of batuínas and maçaricos visiting from the Northern hemisphere, that every winter will seek shelter in the noronhense Eden as means of avoiding the cold weather spells.

At sea, with little evidence for those on the surface, Noronha's fauna presents itself yet more diverse and important. Fish alone account for more than 230 species, not including the



corals, mollusks, sponges, urchins and other sea creatures – which make the waters around the archipelago one diverse kind of paradise, for the eyes of few others besides the divers. Over twenty autonomous diving spots were already mapped, and, some allow seeing as far as 50 meters away. So ubiquitous and copious is the noronhense marine fauna that even on the beaches, a few strokes from the sand, hundreds of fish remain trapped in the pools formed among the rocks, during the low tide. At the Sancho and Porcos Bays, the species are particularly numerous, but nothing that can be compared to the immense natural aquarium, spanning over 100 meters in length, that makes the Atalaia Beach so special.

Each beach in Noronha is special in its own way, but some, we dare to say, are more special than others. How can one deny the importance

apropriadamente batizaram de Baía dos Golfinhos. Esses animais raramente se aproximam do litoral, mas em Noronha parecem ter aberto uma exceção, pois este é um dos poucos lugares no mundo onde esses cetáceos se concentram com tamanha abundância e tão perto da praia. Na baía que ajudaram a nomear, costumam aparecer de manhã bem cedo, quase todos os dias do ano, em busca de águas sossegadas para descansar, acasalar e cuidar dos filhotes. Há dias em que são centenas, às vezes milhares. E, como se não bastasse apenas a sua presença, muitos deles passam o dia dando saltos para fora da água, girando sobre seu próprio eixo. Outro dos grandes espetáculos que só Noronha consegue produzir.

Neste mundo tão singular, o homem, como de praxe, foi o último a chegar. Mas em Fernando de Noronha ele apareceu mais cedo do que se possa imaginar, quase que simultâneo à chegada do homem europeu ao Brasil. Já no célebre planisfério de Alberto Cantino, o mais antigo mapa a incluir o Novo Mundo, constava um ponto próximo à costa nordeste da América do Sul com o nome de Ilha da Quaresma. A carta data de 1502, o que leva a crer que o arquipélago tenha sido descoberto no ano anterior por Gaspar de Lemos, durante a missão exploratória que os portugueses enviaram logo após a viagem de Cabral. Como tal fato não tem comprovação, o crédito oficial pela conquista de Noronha ficou com Américo Vespúcio, que por aqui passou em 1503, como tripulante de uma expedição liderada



por Gonçalo Coelho. Ilha de São Lourenço, ele a chamou.

Essa expedição dispunha de alguns financiadores, e entre eles estava o mercador português Fernão de Loronha. A ele foi doado o arquipélago, em forma de capitania hereditária, e por seu nome as novas ilhas passaram a ser chamadas – que, depois de algumas corruptelas, ganharam a alcunha definitiva de Fernando de Noronha. Loronha, o mercador, jamais pôs os pés no lugar que até hoje leva seu nome. Na época, um ponto perdido no Atlântico interessava muito menos a ele do que as ricas florestas de pau-brasil que a Coroa portuguesa lhe permitira explorar. Durante dois séculos, nem ele, nem seus herdeiros, nem os portugueses manifestaram qualquer interesse pelas ilhas. Só os estrangeiros, que volta e meia teimavam em invadi-las.

*of Praia do Leão, that every year witnesses the birth of about 7 thousand green turtles? Many are the main island beaches which the females of the sea turtle species will choose for laying their eggs during the rainy months, between January and June, but it is in the Leão beach – the longest and wildest – that the vast majority prefers to bury their eggs. Every year, around 80 nests are dug under the sand. It will be two months of incubation before the hatchlings leave their eggs and, in one of the most moving spectacles in Noronha, they set off by the thousands, on a dangerous journey in search of life. On the way between the nest and the sea, nearly all of them will be devoured by birds, fish and other predators.*

*Across the island, in the Mar de Dentro, spinner dolphins also chose a beach of their own, that men properly called Baía dos Golfinhos. Those animals hardly ever approach the coast, but in Noronha they seem to have allowed one fine exception, since this is one of the few places in the world where those cetaceans meet in such number and so close to the beach. In the bay named after them, they show up quite early in the morning, nearly every day of the year, looking for calm waters to rest, mate and take care of their young. On some days, they will be there by the hundreds, even thousands. And, as if their sheer presence was not enough, many of them will spend the day jumping right out of the water, spinning around their own axle. Yet another great show Noronha alone could stage.*

*In such a unique world, mankind, as usual,*

*was the last one in. But in Fernando de Noronha they appeared earlier than one could imagine, almost at the same time European men reached Brazil. In the famous planisphere by Alberto Cantino, the oldest map including the New World depiction, there was a point near the northeastern coast of South America named Ilha da Quaresma. The letter, dated 1502, leads to believe that the archipelago might have been discovered in the previous year by Gaspar de Lemos, during the exploratory mission the Portuguese sent, right after Cabral's trip. Since such fact bears no evidence, the official credit for the discovery of Noronha was given to Américo Vespúcio, who sailed by in 1503, as the crew member of an expedition led by Gonçalo Coelho. Ilha de São Lourenço, he dubbed it.*

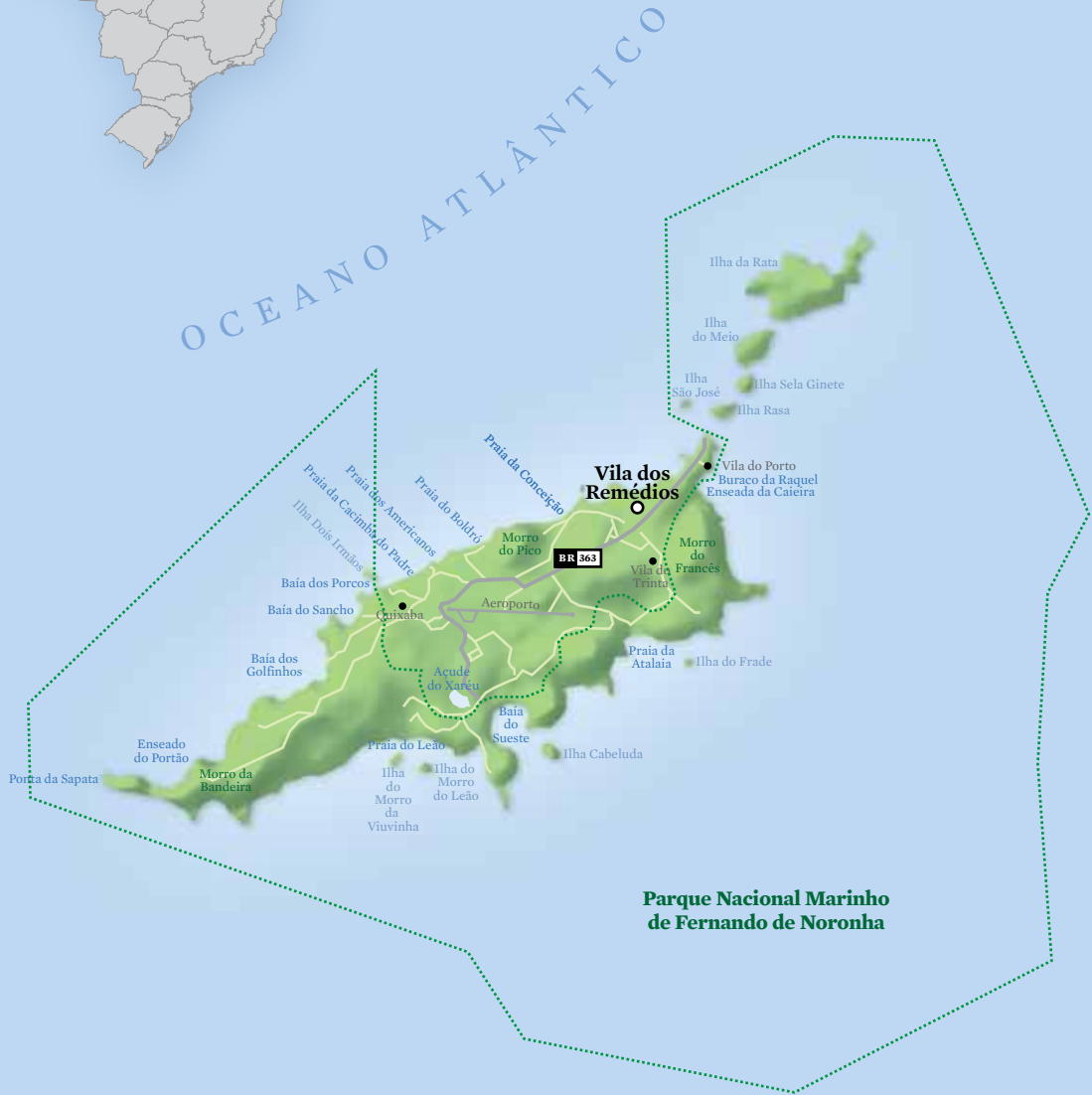
*That expedition counted with the support of some financiers, and, among them, a certain Portuguese merchant named Fernão de Loronha. He was granted the archipelago, as a hereditary captaincy, and the new islands started to be called by his name – which, after a few misdeeds, got the definite name of Fernando de Noronha. Loronha, the merchant, never did set foot in the place that, to this day, bears his name. At the time, a piece of land lost in the Atlantic would interest him much less than the rich pau-brasil forest that the Portuguese crown had allowed him to exploit. During two centuries, neither him, nor his heirs, much less the Portuguese showed any sign of interest for the islands. Only the foreigners, every now and then, would stubbornly try to invade them.*

Entre 1639 e 1654, Noronha foi holandês e se chamou Pavônia, em homenagem a Michael Pauw, o então arrendatário. Depois, em 1736, chegaram os franceses, que ocuparam o arquipélago e o rebatizaram de Delphine. E só então é que os portugueses decidiram tomar posse definitiva dessas ilhas que tão atraentes pareciam para outras nações. Já no ano seguinte, Portugal deu início à construção de dez fortalezas, que na época formaram o maior sistema defensivo do Brasil Colônia. Também em 1737, Noronha começava a funcionar como colônia penal, e foram os próprios prisioneiros a mão de obra que ergueu os fortes e a vila de Nossa Senhora dos Remédios, hoje o centro administrativo das ilhas.

Durante os dois séculos em que foi prisão, e depois nos 46 anos em que esteve nas mãos dos militares, Fernando de Noronha foi um lugar tão distante e inacessível que poucos no Brasil se lembravam dele como parte integrante do país. Em 1988, com a volta da democracia e a assinatura de uma nova Constituição, o arquipélago, que era território federal, passou a pertencer a Pernambuco e, no mesmo ano, teve dois terços de sua área transformada no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. Confinados no terço restante, numa Área de Proteção Ambiental, seus 3.500 habitantes tentam encontrar seu lugar num país que está a 350 quilômetros de distância e num paraíso do qual não passam de hóspedes.

*Between 1639 and 1654, Noronha was under the Dutch and was called Pavônia, in homage to Michael Pauw, then the lease holder. After that, in 1736, the French arrived, occupying the archipelago and re-baptizing it Delphine. And, only then, is that the Portuguese decided to definitely take over the islands that seemed so attractive to other nations. In the following year, Portugal started the building of ten fortresses that, at the time, were the largest defense system of the Colonial Brazil. Also in 1737, Noronha started to function as a penal colony, and the prisoners themselves were the work force that built not only the fortresses but also the Nossa Senhora dos Remédios village, the current administrative center of the islands.*

*During the two centuries that it was a prison and after that, during the 46 years it remained under the military, Fernando de Noronha was such a distant and inaccessible place that few in Brazil could even remember it as part of the country. In 1988, with the return of the democracy and the signing of a new constitution, Noronha, which was a federal territory, became part of the state of Pernambuco and, in that same year, had two thirds of its area turned into the Marine National Park of Fernando de Noronha. Restrained to the remaining third of the land, in an Environmental Protection Area, its 3,500 inhabitants try to find their place in a country which is 350 kilometers away and in a paradise where they are no more than mere guests.*



2,5 km